

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

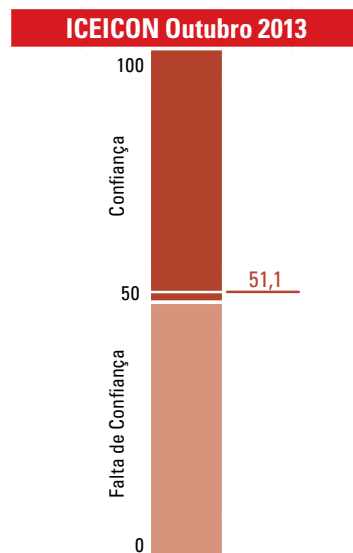


Ano 2, nº 10, Outubro 2013

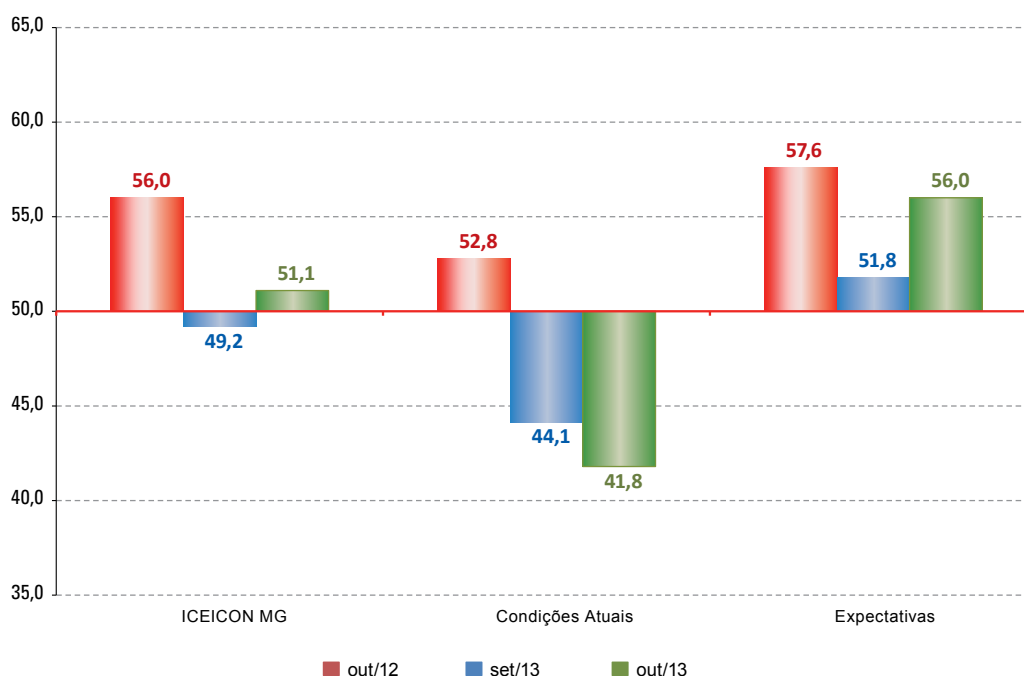
Empresário da Construção Civil volta a ficar confiante

Em outubro o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) apontou otimismo, conforme indicador de 51,1 pontos. Esse foi o primeiro mês em que os empresários demonstraram que estão confiantes, após quatro meses consecutivos do índice figurando abaixo da linha dos 50,0 pontos. O indicador para a indústria nacional registrou 54,8 pontos no mês, indicando que em geral os empresários brasileiros estão mais confiantes que os de Minas Gerais.

Por outro lado, os empresários da Construção mostraram maior descontentamento com as condições atuais de negócio, conforme indicador de 41,8 pontos. Houve aumento da insatisfação diante das condições atuais de negócio no País (38,5 pontos), no estado (38,6 pontos) e na própria empresa (43,7 pontos). No tocante às expectativas para os próximos seis meses, os empresários ficaram mais otimistas pelo terceiro mês sucessivo (56,0 pontos). As perspectivas para os próximos seis meses foram positivas tanto em relação à economia brasileira (52,9 pontos), quanto à economia do estado (52,3 pontos) e ao desempenho da própria empresa (57,6 pontos).



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Out/12	56,0	52,8	46,8	47,7	55,6	57,6	50,1	49,9	60,8
Set/13	49,2	44,1	39,3	43,1	45,0	51,8	45,4	47,5	54,4
Out/13	51,1	41,8	38,5	38,6	43,7	56,0	52,9	52,3	57,6

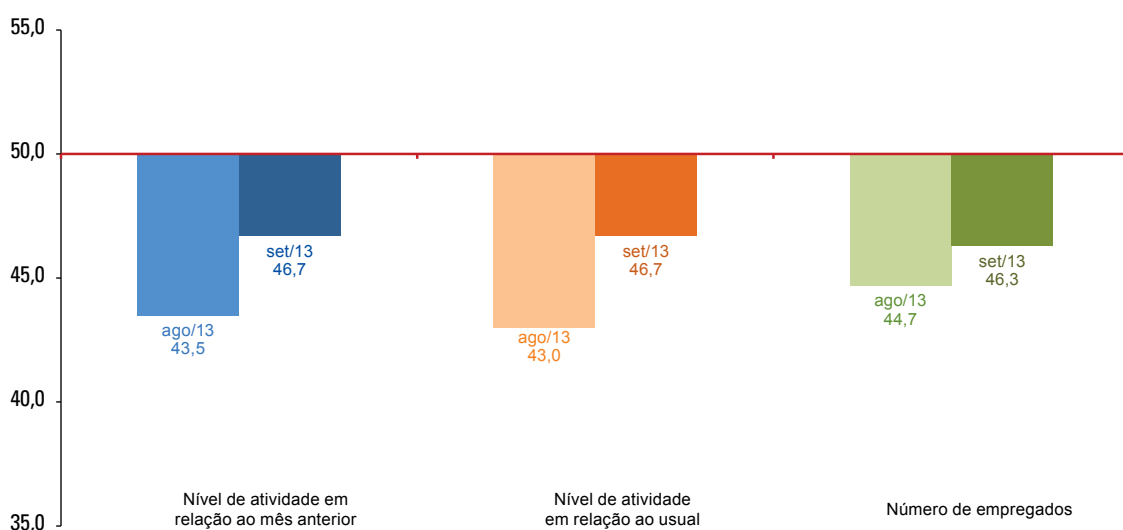
Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

Redução no nível de atividade não impede expectativas positivas dos empresários

1.1 - Nível de Atividade

Em setembro os indicadores de atividade da Indústria da Construção apresentaram decréscimo. Em relação ao nível de atividade no mês diante de agosto houve queda, conforme índice de 46,7 pontos. Esse é o décimo primeiro mês sucessivo de diminuição no indicador. As empresas estão operando abaixo do usual para os meses de setembro, com 46,7 pontos. Corroborando a queda na atividade industrial o nível de emprego também mostrou recuo no mês, com índice de 46,3 pontos.

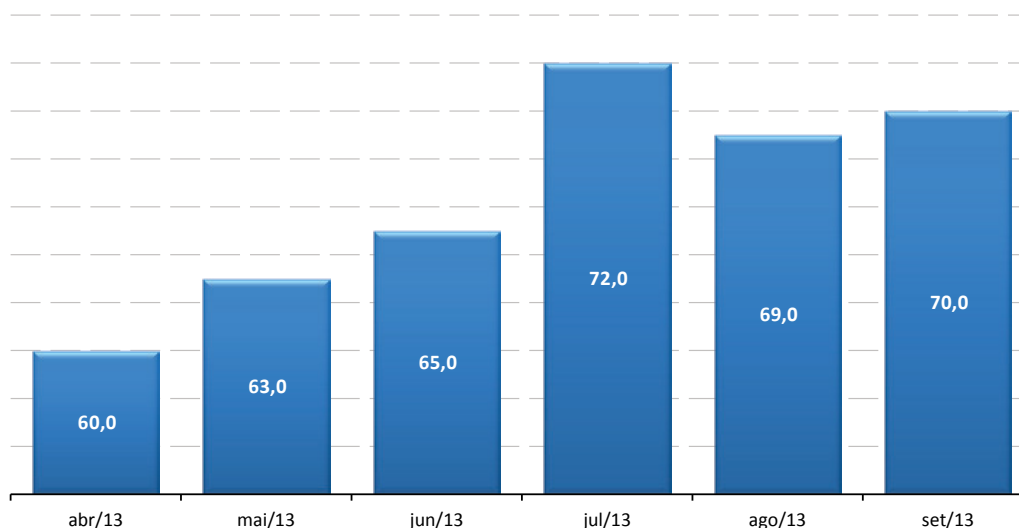


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.2 - Capacidade de Operação

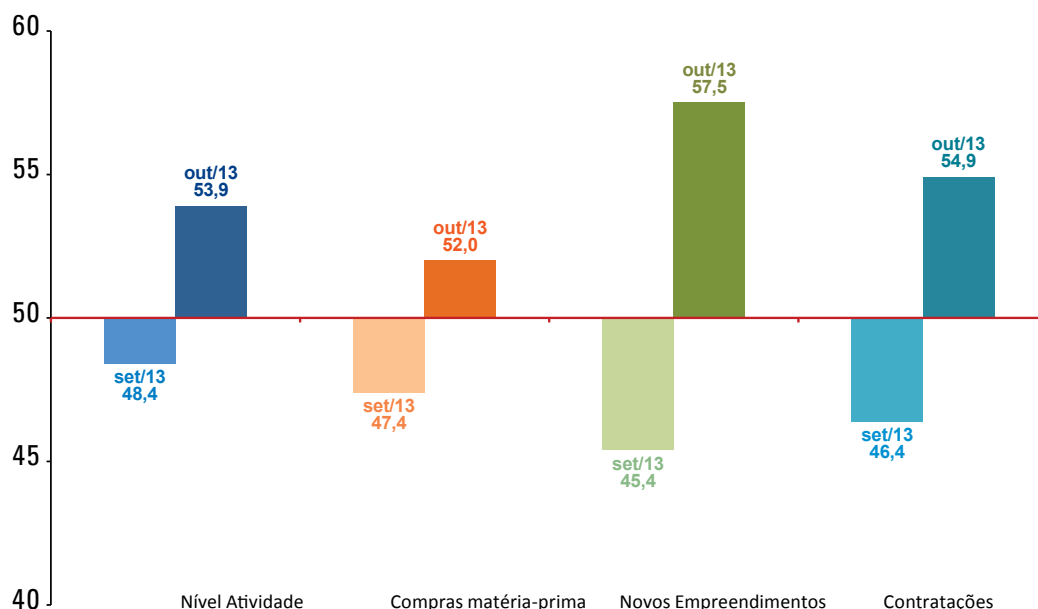
A utilização da capacidade operacional na Indústria da Construção (UCO) foi de 70,0% em setembro, diante de 69,0% em agosto.

Utilização da Capacidade Operacional (%)



1.3 - Expectativas

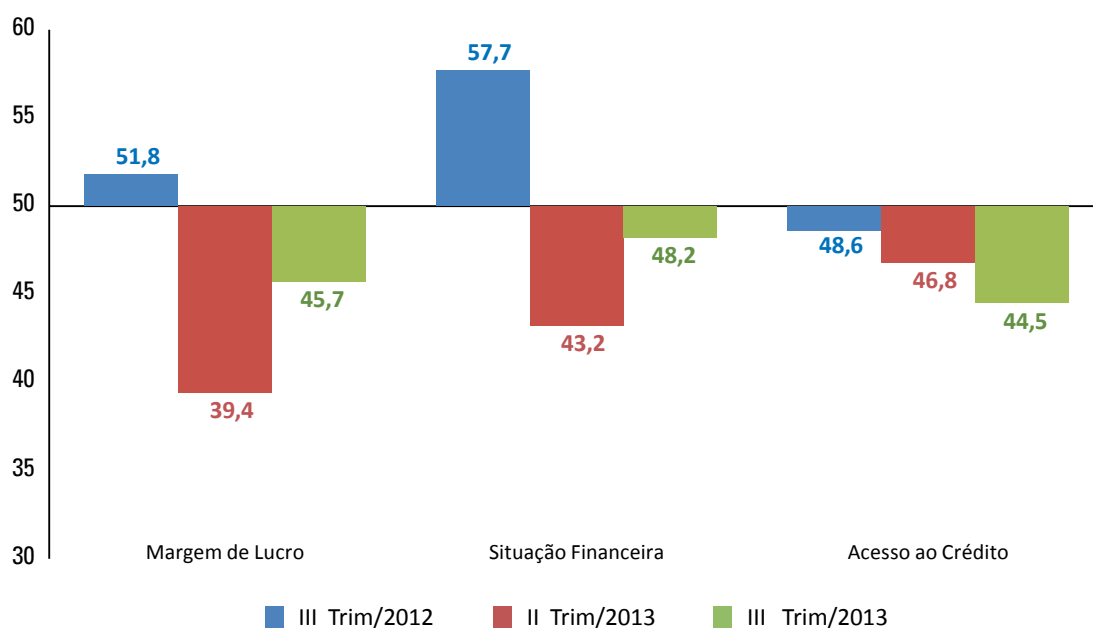
As perspectivas para os próximos seis meses foram positivas em todos os indicadores analisados, a despeito da queda ocorrida nos indicadores de atividade no mês. Após quatro meses figurando abaixo dos 50,0 pontos, as expectativas para o nível de atividade na Indústria da Construção foram otimistas, com 53,9 pontos. Os empresários da Construção também acreditam em uma elevação no lançamento de novos empreendimentos, segundo índice de 57,5 pontos. Confirmando esse resultado, as perspectivas para compra de matéria-prima (52,0 pontos) e número de empregados (54,9 pontos) mostraram otimismo, após os empresários ficarem pessimistas em agosto.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

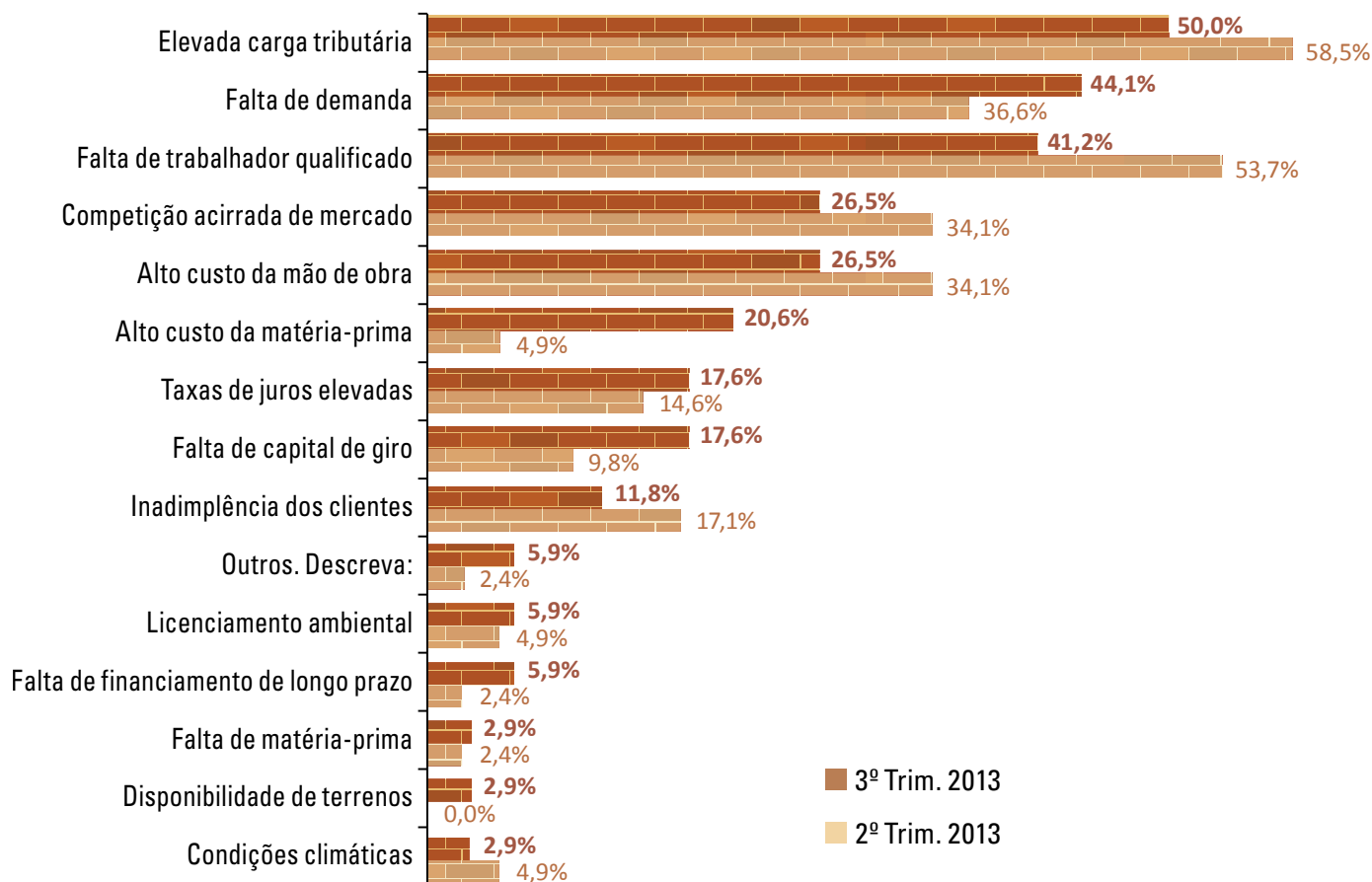
Os indicadores relativos às condições financeiras das empresas continuam abaixo da linha dos 50,0 pontos. Os empresários da Construção mostraram descontentamento com a margem de lucro operacional (45,7 pontos) e com a situação financeira (48,2 pontos) pelo terceiro trimestre consecutivo. Vale ressaltar que os dois índices, apesar de negativos, apontaram uma melhora em relação ao trimestre anterior. Os empresários também continuam insatisfeitos com as condições de acesso ao crédito, conforme indicador de 44,5 pontos, inclusive registrou decréscimo em relação ao trimestre anterior (46,8 pontos).



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Problemas

A elevada carga tributária permaneceu em primeiro lugar entre os principais problemas enfrentados pelos empresários da Indústria da Construção, com 50,0% das citações. A falta de trabalhador qualificado, que no trimestre passado ficou em segundo lugar, caiu para a terceira posição, com votos de 41,2% dos empresários entrevistados. A falta de demanda foi para o segundo lugar, com o percentual de 44,1%. Outros dois problemas bastante citados ficaram empatados na quarta posição com votos de 26,5% dos empresários, sendo eles a competição acirrada de mercado e o alto custo da mão de obra.



Período de Coleta das Informações: de 1º a 11 de outubro de 2013

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 38 empresas.

A Sondagem da Construção de Minas e o Índice de Confiança do Empresário Industrial da Construção de Minas são elaborados pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

